



Adriana Rodrigues de Abreu

**Vozes de julgamento como pontos de argumentação
na produção escrita de alunos do Ensino Médio:
abordagem sociodiscursiva e sociossemiótica**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientador: Prof^a Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

Rio de Janeiro
Março de 2013



Adriana Rodrigues de Abreu

**Vozes de julgamento como pontos de argumentação
na produção escrita de alunos do Ensino Médio:
abordagem sociodiscursiva e sociosemiótica**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de
Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do
Departamento de Letras do Centro de Teologia e
Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela
Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Lúcia Pacheco de Oliveira

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Anna Elizabeth Balocco

UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de março de 2013.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Adriana Rodrigues de Abreu

Graduou-se em Letras (Português-Inglês) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores – em 2010. Foi bolsista de Iniciação Científica durante a graduação e bolsista CAPES e FAPERJ 10 durante a realização do Mestrado. Sua área de interesse compreende a Análise do Discurso e pesquisas em Linguística Aplicada voltadas para a sala de aula. Tem apresentado trabalhos em congressos e publicado artigos em eventos voltados para a área de ensino de línguas.

Ficha Catalográfica

Abreu, Adriana Rodrigues de

Vozes de julgamento como pontos de argumentação na produção escrita de alunos do ensino médio: abordagem sociodiscursiva e sociosemiótica / Adriana Rodrigues de Abreu; orientadora: Adriana Nogueira Accioly Nóbrega. – 2013.

194 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2013.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Vozes. 3. Julgamento. 4. Argumentação. 5. Redação. 6. Escrita. 7. Inclusão social. 8. Posicionamento. I. Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

Aos meus queridos pais, Nelson e Maria Rosa, mestres na arte de amar e ensinar. Aqueles que foram os primeiros a incentivar e acreditar nos meus sonhos, mesmo quando eles eram apenas idealizações de uma jovem menina sonhadora. A eles devo os meus sinceros agradecimentos, tendo certeza de que as suas vozes permanecerão para sempre em minha memória.

Agradecimentos

A Deus, aquele que, acima de tudo, me permitiu chegar ao final deste trabalho. O dono da minha vida e razão única da minha existência.

À minha orientadora, Adriana Nóbrega, que acreditou no meu trabalho, ajudando-me em todas as etapas durante a produção desta Dissertação. Agradeço-lhe pela orientação segura, serena e acima de tudo cuidadosa. Obrigada pela dedicação, atenção, carinho e amizade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Ao Departamento de Letras da PUC-Rio e aos meus professores de Mestrado, Inês Miller, Barbara Hemais, Maria das Graças, Erica Rodrigues, Liliana Cabral e Adriana Nóbrega, que de um modo geral, contribuíram para a minha formação acadêmica.

À professora Maria das Graças que, com toda a sua experiência acadêmica, estava sempre disposta a me esclarecer algumas dúvidas e a sugerir livros e textos importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Às professoras Lúcia Pacheco de Oliveira e Anna Elizabeth Balocco, pela disponibilidade para participar da minha Banca de Mestrado. Obrigada pelo tempo dedicado à leitura deste trabalho.

Aos funcionários da PUC-Rio e da Secretaria de Letras, em especial, à Chiquinha, pela disponibilidade, atenção e paciência nos momentos de esclarecimentos e dúvidas.

Aos diretores e coordenadores que abriram as portas de suas escolas para o desenvolvimento da minha proposta de trabalho.

Às professoras, participantes desta pesquisa, que prontamente aceitaram a minha proposta de pesquisa, ajudando-me nas etapas de confecção dos dados.

Aos alunos que participaram desta pesquisa, que, de um modo geral, deram vida a este trabalho e cujas vozes permanecerão latentes em meu discurso, desde o dia que tive a oportunidade de ouvi-los.

À minha família querida, em especial ao meu pai e minha mãe, pelo exemplo de amor e fé, por acreditar em meus sonhos e em meus objetivos. Agradeço pelo incentivo e pela dedicação em todos os momentos da minha vida.

À minha irmã, Anna Paula, e ao meu irmão, Alex, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me a prosseguir nos estudos.

Aos meus amigos queridos, de ontem, de hoje e de sempre, que tanto me apoiaram nos momentos difíceis da trajetória acadêmica, em especial à Rafaela Cassiano, Tamiris Paiva e Felipe Maia, personagens fundamentais na construção da minha história acadêmica e, sobretudo, de vida.

Às amigas Márcia Oliveira e Flávia Ervano, que ajudaram na leitura final deste trabalho.

Aos colegas de Mestrado, pelas trocas de conhecimentos, angústias e pelos ótimos momentos vivenciados durante os dois anos que estivemos juntos.

A todos que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos neste projeto, devo os meus sinceros agradecimentos.

Resumo

Abreu, Adriana Rodrigues de; Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly (Orientadora). **Vozes de julgamento como pontos de argumentação na produção escrita de alunos do Ensino Médio: abordagem sociodiscursiva e sociossemiótica.** Rio de Janeiro, 2013. 194p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo deste estudo é investigar como alunos do 3º ano do Ensino Médio usam discursos avaliativos em seus textos, aqui nomeados como *vozes de julgamento*, a fim de produzirem textos dissertativo-argumentativos. Para alcançar tal objetivo, analisaremos como os elementos avaliativos de julgamento constroem *pontos de argumentação* e, conseqüentemente, o *ponto de vista argumentativo*, elementos identificados e caracterizados neste trabalho. A arquitetura teórica da pesquisa fundamenta-se na visão sociodiscursiva da linguagem, baseada nos estudos de Bakhtin (1990, 2003), que entende o discurso como construção social; na abordagem sociossemiótica proposta pela Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1978, 1994; Halliday e Hasan, 1989; Hasan, 1989), que volta-se para uma perspectiva semântica e funcional de linguagem e na Teoria da Avaliatividade (Martin e White, 2005; Martin, 2000a), que leva em conta os diferentes usos avaliativos da linguagem. Uma vez que a redação argumentativa é o objeto de análise desta pesquisa, este estudo também se fundamenta em estudos sobre gêneros (Halliday e Hasan, 1989; Martin, 1992, 2000b; Miller, 1994, Freedman, 1999; Bazerman, 2005 e Bakhtin, 2003) e teorias de argumentação (Breton, 2003). Sendo assim, caracterizaremos a redação escolar como um gênero discursivo, resultado de um processo social relevante para a inserção do aluno na sociedade; bem como entendemos a argumentação como atividade estruturante da linguagem. Fragmentos de doze redações produzidas por alunos de uma escola pública situada no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, foram investigados. A análise desenvolvida baseia-se na metodologia de pesquisa de natureza qualitativa e de cunho interpretativo (Denzin & Lincoln, 2006), em que investigamos o posicionamento dos alunos acerca da

importância da escrita para a inclusão social, tendo em vista os discursos avaliativos que permeiam os textos. Os resultados indicam que as redações são compostas por enunciados carregados de crenças e estereótipos, sendo constituídas por diversos elementos avaliativos de comportamento humano. Além disso, foi possível perceber que muitos alunos se distanciam do gênero e da temática em questão, apontando para uma produção escrita aquém da esperada para o nível de escolaridade investigado. Em contraposição, os alunos frequentemente argumentam, mesmo que não seja na estrutura prototípica de uma redação dissertativo-argumentativa. Tais resultados levam à reflexão sobre a importância de se trabalhar com textos em sala de aula, apesar dos possíveis desafios.

Palavras-chave

Vozes; julgamento; argumentação; redação; escrita; inclusão social; posicionamento.

Abstract

Abreu, Adriana Rodrigues de; Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly (Advisor). **Voices of judgment as points of argument in the written production of high school students: socio-discursive and social semiotic approach.** Rio de Janeiro, 2013. 194p. MA. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this study is to investigate how High School students use evaluative discourses in their written production, here named as *voices of judgment*, in order to produce argumentative texts. To reach this goal, we analyze how the evaluative elements of judgment construct *points of argument*, and therefore the *argumentative point of view*, elements identified and characterized in this work. The theoretical architecture built in this research is based on the socio-discursive approach to language (Bakhtin, 1990, 2003) that considers discourse as a social construct; the social semiotic perspective proposed by Systemic Functional Linguistics (Halliday, 1978, 1994; Halliday and Hasan, 1989; Hasan, 1989), which analyses language in a semantic and functional perspective, and the Appraisal Theory (Martin and White, 2005; Martin, 2000a), which takes into account different uses evaluative language. Since the object of analyses of this research is the argumentative written text, this study is also grounded on studies of genre (Halliday e Hasan, 1989; Martin, 1992, 2000b; Miller, 1994; Bakhtin, 2003) as well as on theories of argumentation (Breton, 2003). Hence, school essay is characterized as a discourse genre, being the result of a social process relevant to the inclusion of students in society, and arguments are seen as a structuring activity of language. Fragments of twelve essays produced by 12th grade students from a public school located in São Gonçalo, Rio de Janeiro, were investigated. The analysis follows a qualitative and interpretative methodology (Denzin & Lincoln, 2006), when stances of students on the importance of writing and its relevance for social inclusion were analyzed, considering the evaluative pieces of discourse that underlie their texts. Results indicate that the essays are composed of a great number of stereotypes and beliefs, being constituted by several evaluative elements of human behavior. Furthermore, it was observed that many students

deviate from the required topic and text type, showing low proficiency in the written argumentative genre and indicating a mismatch between secondary school literacy demands and students' written production. In contrast, students often use strategies of argumentation, even if not being in the structure of a prototypical written argumentative text. These results lead to a reflection on the importance of working with texts in the classroom, despite possible challenges.

Keywords

Voices; judgment; written argumentative texts; positioning; social inclusion.

Sumário

1	Palavras iniciais	17
2	A escrita no Ensino Médio	26
2.1	O ensino da escrita no Ensino Médio	27
2.1.1	Os olhares da LDB, dos PCNEM e das Orientações Curriculares para o EM	28
2.2	O ensino da escrita em língua portuguesa	30
2.2.1	A situação do ensino e da escrita na escola pública: panorama atual	32
2.3	A escola e a inclusão social	34
2.3.1	Inclusão ou exclusão social?	36
2.3.2	Inclusão social: Uma nova forma de pensar o contexto educacional	37
3	A perspectiva sociodiscursiva de linguagem	39
3.1	Bakhtin e sua filosofia de linguagem	39
3.1.1	O papel do “outro”	42
3.2	O pensamento dialógico bakhtiniano	44
3.2.1	Polifonia e vozes	46
3.2.2	As vozes discursivas no ambiente escolar	48
4	A perspectiva sociossemiótica de linguagem	50
4.1	A Linguística Sistemico-Funcional	51
4.1.1	A abordagem funcional de linguagem	53
4.1.1.1	Linguagem, texto e contexto	54
4.2	A Teoria da Avaliatividade	58
4.2.1	O subsistema da ATITUDE: três formas de avaliação	59
4.2.1.1	O AFETO	61
4.2.1.2	O JULGAMENTO	62
4.2.1.3	A APRECIÇÃO	64
4.2.2	ENGAJAMENTO e GRADAÇÃO	65

5	Argumentação: atividade estruturante da linguagem	68
5.1	A argumentação na linguagem	68
5.1.1	Os tipos de argumentos	70
5.1.2	Ponto de vista argumentativo e pontos de argumentação	74
5.2	Os gêneros discursivos	75
5.3	O gênero redação como prática social	78
6	Aspectos metodológicos: o percurso da pesquisa	81
6.1	A abordagem qualitativa de pesquisa	81
6.1.1	A pesquisa de cunho etnográfico	83
6.2	Os contextos da pesquisa	85
6.2.1	As instituições pesquisadas	85
6.2.2	Os participantes da pesquisa	87
6.2.2.1	A pesquisadora	87
6.2.2.2	As professoras	88
6.2.2.3	Os alunos	89
6.3	Os dados analisados	90
6.3.1	A entrada nas instituições	90
6.3.2	O corpus da pesquisa e a seleção dos dados	91
6.3.3	Procedimentos de análise	94
7	Análise de dados I: vozes de julgamento	96
7.1	Vozes, julgamento, argumentação e posicionamento: apresentação inicial	97
7.2	A voz do eu e a voz do nós	104
7.3	Vozes de julgamento	108
7.3.1	O que são essas vozes? Caracterizando os discursos encontrados nas redações	121
7.4	Analisando a proposta de redação	124
7.4.1	Influência da proposta nas redações	128

8	Análise de dados II: Vozes de julgamento na construção de pontos de argumentação	133
8.1	As vozes e o julgamento na constituição dos pontos de argumentação	133
8.1.1	Interseção entre as vozes de julgamento e os tipos de argumentos	150
8.2	Afinal de contas: o que é escrita e inclusão social na perspectiva dos alunos-participantes desta pesquisa?	153
8.3	Refletindo sobre os resultados obtidos	156
9	Palavras finais? Apenas um começo	163
10	Referências bibliográficas	170
	Anexos	176
	Anexo 1 – Autorizações	177
	Anexo 2 – Proposta de redação	181
	Anexo 3 – Letra da música “Que país é esse?”	182
	Anexo 4 – Redações analisadas	183
	Redação 1	183
	Redação 2	184
	Redação 3	185
	Redação 4	186
	Redação 5	187
	Redação 6	188
	Redação 7	189
	Redação 8	190
	Redação 9	191
	Redação 10	192
	Redação 11	193
	Redação 12	194

Lista de figuras

Figura 1 – *Ranking* das melhores escolas do RJ

Figura 2 – Percentual de jovens fora da escola e do mercado de trabalho

Figura 3 – Representação dos estratos linguísticos e extralinguísticos

Figura 4 – Classificação do subsistema JULGAMENTO

Figura 5 – Primeira fase do duplo gatilho argumentativo – Enquadramento do real

Figura 6 – Segunda fase do duplo gatilho argumentativo – Vínculos

Figura 7 – Grupo de redações analisadas

Figura 8 – Critérios de análise dos dados

Figura 9 – Convenções adotadas para identificação dos elementos investigados

Figura 10 – Quadro-resumo das vozes de julgamento associadas ao contexto de situação e ao contexto de cultura

Figura 11 – Quadro-resumo das vozes de julgamento na argumentação

Figura 12 – Associação entre os tipos de vozes e os tipos de argumentos

Figura 13 – Definição de escrita e inclusão social na perspectiva dos alunos

Figura 14 – Caracterizando as vozes de julgamento

Figura 15 – Interrelação entre as vozes de julgamento como pontos de argumentação na formação do posicionamento do aluno

Lista de tabelas

Tabela 1 – Ocorrência de itens lexicais

Tabela 2 – Ocorrência das avaliações de julgamento e do que é avaliado

Lista de abreviações

Pisa – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

EM – Ensino Médio

Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

RJ – Rio de Janeiro

LSF – Linguística Sistêmico-Funcional

GT- Gramática Tradicional

“... vamos construindo nossas consciências com diferentes palavras que internalizamos e que funcionam como contrapalavras na construção dos sentidos do que vivemos, vemos, ouvimos, lemos. São estas histórias que nos fazem únicos e ‘irrepetíveis’. Unicidade incerta, pois se compreendemos com palavras que antes de serem nossas foram e são também dos outros, nunca teremos certeza se estamos falando algo ou se algo fala por nós.”

(João Wanderley Geraldi)